



O Projecto LIFE Estepárias permitirá promover uma gestão cinegética em prol das aves estepárias

Texto e fotos: **Dra. Rita Alcazar**
Bióloga, Coordenadora do Projecto LIFE Estepárias



As estepes e pseudo-estepes: um ecossistema ameaçado

O grupo das aves estepárias, que inclui a Abetarda (*Otís tarda*), o Peneireiro-das-torres ou Francelho (*Falco naumanni*), o Sisão (*Tetrax tetrax*), o Rolieiro (*Coracias garrulus*), o Tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), a Calhandra-real (*Melanocorypha calandra*) e o Cortiçol-de-barriga-negra (*Pterocles orientalis*), entre outras, abrange um conjunto de espécies adaptado a uma paisagem muito extensa e aberta onde dominam os relevos suaves de planícies, com uma vegetação herbácea e a quase ausência de árvores, geralmente associados a alguma aridez decorrente da reduzida precipitação e a uma baixa produtividade do solo (Turçaça nº12).

As verdadeiras estepes ou estepes naturais ocorrem desde a Europa Central até à Ásia Oriental, embora de uma forma descontinuada. No entanto, existem outros habitats com características semelhantes, como as savanas africanas, os semi-desertos australianos, as pradarias americanas e as pseudo-estepes mediterrânicas.

As pseudo-estepes, também conhecidas como planícies ou



Portugal alberga uma grande diversidade de espécies de aves estepárias, que constitui o grupo de aves mais ameaçadas na Europa. O Projecto LIFE Estepárias, que está a ser desenvolvido pela LPN em parceria com o Centro de Investigação e Intervenção Social e a EDP, irá desenvolver acções de gestão da natureza que pretendem contribuir para a conservação da Abetarda, do Sisão e do Peneireiro-das-torres na região do Baixo Alentejo. Entre as acções a realizar destaca-se a parceria com Zonas de Caça para promover uma gestão cinegética que possa também contribuir activamente para a conservação destas espécies ameaçadas.

estepes cerealíferas, são sistemas agro-pecuários onde predominam os cultivos de cereal de sequeiro, em rotação com pousios, pastagens e culturas de leguminosas. (IMAGENS 1 e 2)

Mas se no passado estes ecossistemas eram comuns, com os avanços tecnológicos que se verificaram na agricultura no último século verificou-se uma redução drástica das suas áreas,



1. Paisagem pousio LPN

LPN